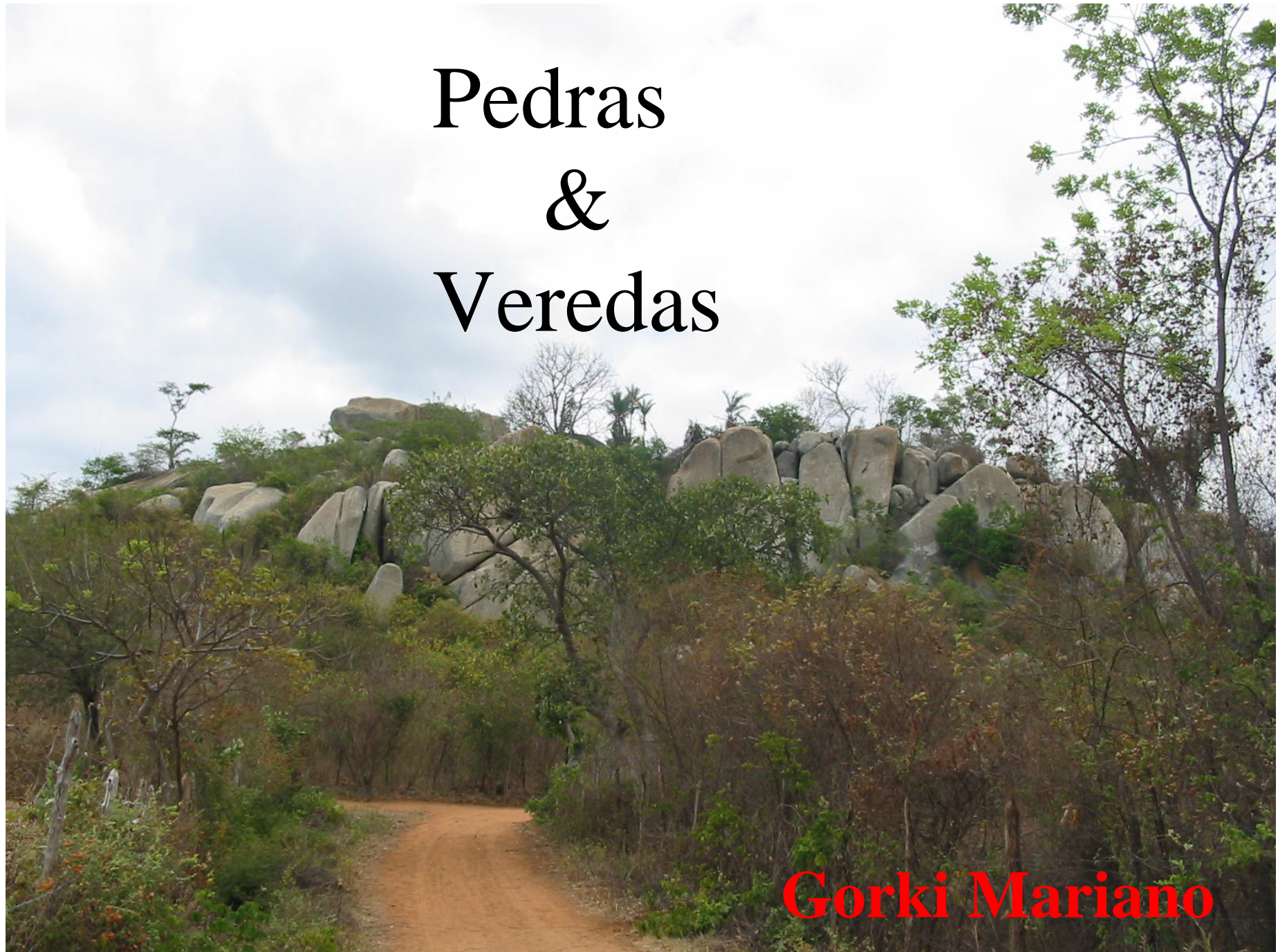


Pedras & Veredas



Gorki Mariano

Pedras & Veredas

Gorki Mariano

Para Francisca e João
Todos os irmãos
Os filhos do amor
Rosa flor-maior
E a inspiração
Que se fez canção
Em claves de sol

INVASÃO	5
REGRESSO	6
PROFESSAR.....	7
PEDRAS E VEREDAS.....	8
EX COLA.....	9
ABRIL	10
BRASILEIRAR.....	11
CANA CAI ANA.....	12
CAVALGADA	13
CHEGA!.....	14
CLARÃO	15
CURTA O VENTO	16
DESPEDIDA.....	17
ESTRELA	18
FIO A FIO	19
FOGUEIRA	20
IMAGINAÇÃO	21
LOUVAÇÃO.....	22
MÃE.....	23
MÃE-MULHER	24
MIGMATITO	25
MINERAIS E A VIDA	26
PROPRIEDADES DOS MINERAIS	27
ESCALA DE MOHS.....	27
NADA.....	28
NAUSEA.....	29
UM HOMEM DE BEM.....	30
ORQUÍDIA	31
QAP	32
CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍNGEAS PLUTÔNICAS	32
PASSA TEMPO	33
PAZ AO VOLANTE	34
PIPA.....	35

REPOUSAR.....	36
VERTENTE.....	37
ROSA DE LIMA RAMOS MARIANO.....	38
SOLIDÃO.....	39
TEMPO - O GEOLÓGICO.....	40
TERRA DIVIDIDA.....	41
TIRO CERTO.....	42
RECICLAR.....	43
SERÁ POR TI.....	44
NORDESTINADO.....	45
PEIXE DE PEDRA.....	46
FORROFIAR.....	47
SOBRE O BEM.....	48

INVASÃO

Onde começa teu sonho?
Dentro do meu?
Onde começa teu mundo?
Terminará o meu?
Se te encontras dono
Não sei como te encontrar
Se tomas meu jardim
Ai de mim...
Vou tomar sol noutra lugar?
Será que é assim?
Devo fugir ao teu chegar?
Ou devo seguir
Sem medo de partir
Pra te encontrar?
Não posso ser grato
Se chegas de fato
Invades minha casa
Sou que nem pássaro
Não vôo sem asas
Hás de convir
Que tenho o direito

Igual ao teu ... perfeito
De ir e vir
Democracia é maioria
Não é abuso
Descaso e mau uso
Imposição
É, sim, solução
Respeito à instituição
Ao coletivo à nação
Invasão
Mesmo com sentido e razão
Nunca vai passar de usurpação
Imagine sem sentido
Sem justo e claro motivo
A não ser algum escondido
Nas dobras da escuridão
Que tonta tenta ser luz
Escolhendo torpes caminhos
Com um princípio mesquinho
Caduco e torto devaneio
De que o fim justifica o meio.

REGRESSO

De forma rápida
Impensada, quem sabe?
Fruto de desespero ou solidão
O homem decide da vida
E sobre a vida diz não
Toma o seu destino
Às rédeas e encurta o caminhar
Entrega-se ao torpor
De um momento de dor
E decide regressar
Talvez, para recomeçar
Mergulhando no poço escuro
Do invisível, do padecer
Desprezando a oportunidade
A rara e pura realidade
A chance de crescer
O criador vê a criatura
Nesse momento de angustia e dor
E, mais uma vez, lhe cobre de amor
E o carrega nos braços do arrependimento
Do deslize de um vão momento
Com um gota de lágrima
Traz de volta das cinzas
O filho amado
E nova chance lhe empresta
Para o regaste e brilho
Colocando a destra em sua testa
Sopra nova vida ao filho.

PROFESSAR

Na profissão
A profecia
O ensinar
A maestria
Difícil de alcançar
Muito embora
A toda hora
Algum caminho
Aponte para lá
Professar o ensinar
É ser um amigo
Que mostra às claras
A sua cara
Sem dobras
E escancara
O que conhece
Sem temer
Nem estremecer
E ao desconhecido
Se entrega
Sem medo
Sem refrega
Querendo aprender
Em suma, um professor

É um aluno
Sempre em busca
Aberto ao novo
Um filho do povo
Que sabe ser
Aquilo a que se destina
Na vida menina
Aprender a crescer.
Nas miragens do tempo
Que passa, às vezes, lento
Quanto nos marcaram
A vida com exemplos
Professores por vocação
Se entregaram à missão
Educar...
Aos nossos pais
Por professar
A opção do amar
Obrigado, às vezes, guardado
Deve brotar
E elevar aos céus
A alegria, da maestria
Que é aprender ensinar.

PEDRAS E VEREDAS

O sol que singra o granito
Sangra vermelho o infinito
Nas tardes mornas de lá
Algumas veredas antigas
São, também, minhas amigas
E me ensinam a caminhar
O sol marca a vida reta
E o sertanejo por meta
Deseja poder ficar
Na terra que é sua sorte
Sua vida e seu norte
Não é sina. É seu lugar
O granito assiste aflito
Equilibrado e esquisito
Como querendo voar
Na imitação perfeita
Da ave rapina eleita
O infalível carcará
A vida corre estreita
O tempo pode esperar
O nordestino tem a essência
Do saber: a paciência
E aguarda o caminhar
Dos destinos da nação
Que não deve esquecer o sertão
Seu preferido lugar.

EX COLA

Um coco
Na embolada
Bem embolado
Não enrolado
Sem boca calada
Feito e eleito
Mesmo no jeito
Alegre da rapaziada
Um coco
Sem tramela
Sem trava na goela
Um côco
Que não se enrola
Tira menino da rua
Bota menino na escola
Um coco
Bem de repente
Mostrando a força da gente
Que é quase bom de bola
Tira menino da cola
Bota menino na escola

Um coco
Feito charada
De forma sincopada
Comprido, língua de sogra
Caminho, cantiga, estrada
Corre liso, não engrola
Tira menino das drogas
Bota menino na escola
Um coco
Com maestria
Na luz plena da alegria
Passo em compasso de bola
Tira cola
Tira droga
Tira rua
Tira os filhos da lua
Cria os filhos da escola
Um coco
Com permissão
Compadre me dê a mão
Unidos nessa canção
Vamos mudar a nação
Transformando em cidadãos
E livrando da vida crua
Todos os filhos da rua.

ABRIL

Na rua
Vi a lua
Lí a tua
Verdade
Escondida
Na sombra
Na obra
Na vida
No chão
O céu
Caiu
Ruiu
E então
O seu
Sou eu
Meu eu
Sumiu
Quando te viu
Na lua
Na rua
Em abril

BRASILEIRAR

No salto
Da vida
Pro espaço
Em riso
Desfaço
O pranto que há
E brilho um olhar
Refletindo luz
Do ser material
E Sigo cantando
As coisas da vida
Esquecendo feridas
Dores, partidas
Lembrando
Que terna
Eterna

Na dimensão
Que conduz
O ser a amar
Rogo por perdão
Aos que na ilusão
Se entregam à luta
Na força tão bruta

E sempre vida
É vontade aguerrida
Pensamento que irradia
Luz que mais que o dia
Brilho eterno do olhar
Que a paz seja plena
Na tez morena
Do brasileiro.

CANA CAI ANA

Cajarana
Cai já Ana
Caiana
Doce cana
Essa cana
Não engana
Cresce muito
Cresce junto
Sem sal
Só doce
Se assim fosse
Sensacional
Caiana
O doce da cana
Verde e sol
Mar e verde
Quero ver-te
Luz que ascende
Briga com o sol
Matagal
Canavial

CAVALGADA

Carapaça de couro
Curtido ao sol
Astro maior
Da vida agreste
Cabra da peste
Força do ar
Homem e cavalo
Um bicho só
Quase dourado
Bebendo o sol
E a caatinga
Estreita e cantiga
Da vida querida
Poesia no ar
Em brado altaneiro
O valor derradeiro
O saber aboiar
Na rima singela
Das flores de lá
Dos espinhos matreiros
Do mundo inteiro
Que é seu lugar
Homem-cavalo, cavalgar...
Vaqueiro tão raro
Poesia a cantar
O gado da cidade
Carece teus cuidados
Vem pro nosso lado
Nos ensina a amar.

CHEGA!

Chega da dor
Do desamor
Do assalto
À luz do sol
Do sentir-se só
Do cidadão
Chega!
Da ilusão do político
Falastrão
Que ao aprender
“An passant”
Julga-se intelectual
Chega!
Do mau uso
Escuso, obtuso
Do público erário
Chega!
Dos políticos salafrários
Que açambarcam
Imenso salário
Em roubos
Cobertos com paletós
E gravatas importadas
Chega!
Do dossiê
Da exploração
Da desgraça

Por uma mídia de farsa
Só por pontos de audiência
Chega!
Das doenças
Da dengue
Que se alastra
Chega!
Da corrupção
Que não passa
Alicerçada no Brasil
Chega!
Desse povo vil
No poder
Chega!
Da falta de saúde
Da parca educação
Das crianças
Trocarem escolas
Pela marginalização
Chega!
Da mentira
De um Brasil
Que cresce
A taxas que nunca se viu
Chega da enganação
Chega desse ardid!
Salvemos o Brasil!

CLARÃO

No clarão
O beijo fogueira
Acende a ladeira
Labareda ligeira
Fruto da imaginação
Viajo no sonho
Quase medonho
Desse teu beijar
E volto em luz
Ao rumo que conduz
Ao sempre te amar

CURTA O VENTO

O tempo
Rápido ou lento
Passa! Rápido ao vento
Sempre atento
Quando moleque
Se transforma em leque
E pra minha alegria
Em louca ventania
Levanta tua saia
Tuas curvas brinca
E segue menino
Em redemoinho
Rodopiando sem parar
Ah! Se eu fosse vento
Seria mais lento
Nesse levantar.

DESPEDIDA

O sol em despedida
Dó em partida
É pura magia
As cores são tantas
Que a vida canta
Em plena alegria
E sobe da Terra
A voz que declara
O final do dia
Em cântico maior
A clave de sol
Deita ao poente
O poeta contente
Bebe esse adeus
Sonha amanhã
Na nova manhã
Com os abraços teus
E como faísca
Da cor que ainda risca
O céu de vermelho
Se entrega por inteiro
Sem medo e sem luta
Do dia a labuta
Se encerra assim
Em tênue poesia
Que mãe da alegria
Teceu em carmim.

ESTRELA

Estrela
Vê-la
Vela
Do céu
Luz
Cintilante
Pirilampo
De Deus
Guardado
No céu
Noite que brilha
Luz que é trilha
De vida e espera
Força que cria
Brotta alegria
Na imensidão
Estrela
Pequena
Luz
Quase morena
Ao prateo luar
Paz e lugar
Vida que corre
Doce escorre
Prazer de amar

FIO A FIO

Na sutileza
Do desafio
Farei seu corte
Fio a fio
Bem do seu jeito
Sempre perfeito
Com muito esmero
Nosso tempero
É dedicação
Nossa alegria
Soma-se a sua
Venha!
Não espere a lua
O corte certo
Venha ver de perto
Sem arrepios
Quero te ver
Te conhecer
Na fio a fio.

FOGUEIRA

Fogueira
Chama
Clama
Ligeira
Vem chuva
Tão fina
Menina
Matreira
Pula
Matuta
Astuta
Labareda
Ao vento
Nunca lento
Estrada
Ribeira
Manhã
Tão sã
No salto
Fogueira

IMAGINAÇÃO

Tempo de agora
Passa na hora
Ora se passa
E a vida?
Escassa
Passa também
Passo de trem
Parado reflito
Aflito
Nesse vai-e-vem
E, às vezes, penso
Se existo
Já existi
Ou se parti
E vivo ilusão
Coletiva, é verdade
Com sinceridade

Imensa nação
Perdida no tempo
Rápido ou lento
Dupla visão
De um lado
Energias
Do outro
Alegorias
Sem alegrias
A insana correria
A cata do pão
Perdão
Se me perco
No espaço
E, sem compasso
Me sinto
Absinto, imaginação...

LOUVAÇÃO

Recife de luas
Derramando prata
E morenas fartas
Soçobrando ao vento
Ao passo do frevo
Fervor nunca lento
Tesouras jogadas
Pernas trocadas
Em gestos faceiros
E o mundo inteiro
A te admirar
Recife do baque virado
Tremendo o chão
Calor e emoção
Cortando o ar
Recife de tanta poesia
Musa e alegria
Cidade do sol
Recife que beija o mar
Com língua de rio
Me dá um arrepio
Só de lembrar
Dos teus carnavais
Frevos imortais
Começo a cantar
Recife das pontes
Ligando horizontes
Aurora com sol

O sal do suor
Quero derramar
Recife morena
Vou te ver pequena
Na noite na rua
No frevo e calor
Quero teu amor
Vou me apaixonar
Recife menina
Cidade tão bela
Que o rio meandra
Não quer te deixar
E segue tão lento
Como se o tempo
Não passasse por lá

MÃE

Na chegada
Teu encontro
Teu canto e pronto
Retornar
Aos braços
Abraços
Reencontrar
O ser
Só por crer
No amor
Se faz valor
Promove a vida
E na dura lida
Se entrega em paz
Alimenta
Acalenta
Socorre e mais
Amparo
Maria
Rosa
Luzia
Estela...
Estrela do dia
Mãe
Perfeiçãõ no imperfeito
Planeta eleito
Para ser melhor

Mulher e caminho
Flor, calor e carinho
Porto e partida
Início da vida
Fruta em sabor
O néctar do amor
Escorre em teu seio
Transborda em alegria
Nas voltas das vidas
És sempre Maria
Te entregas a luta
Labuta do educar
Formar, moldar
Tão distintos Irmãos
Que navegam na ilusão
Do orgulho e vaidade
Não reconhecendo a caridade
Do renascer
Tu Mãe, te ofereces
Como estrada, escada
Para a ascensão
Dos filhos perdidos
Que carecem perdãõ.

MÃE-MULHER

O olhar brilha
O riso surge
A luz se faz
Quando criança
Homem, mulher
Moça ou rapaz
Vemos e temos
A mãe
Este ser
Que sem perceber
É perfeito
Por nós eleito
Para a vida e mais
Além desta material
Aquela infinita
E tão bonita
A espiritual
A mãe fica
Em lembranças
Em gestos
Carinhos palavras
Caminhos

Tão certos
Mãe persiste
Ao tempo
Resiste
E fica na memória
Chamada a toda hora
Quando uma dor
Nos atinge
Ou um amor
Nos aflige
Ou o calor de um olhar
Nos faz lembrar
Nos faz chorar
De saudade
Daquela paz
Que nos invadia
Que em lembrança
Em brisa suave e mansa
Nos invade
Pelo que foi e é
MÃE-MULHER

MIGMATITO

Salta aos olhos
A rocha sofrida
Contorcida, torta
Estruturas viram porta
Que segredam histórias
O tempo implora
E ela conta e canta
Sua vida de pedra
No sertão seco
Que era mais quente
Ardia ardente sem dó
E a rocha se fez mole
E dobrou que nem fole
Em Ré maior
Fragmentos flutuavam
Ao acaso se agregavam
Formando brechas
Irregulares, dramáticas
Estruturas **agmáticas**
Dobras que nem cobras

Se contorciam ao calor
E fluidos graníticos
Temperavam com sabor
Copiado o céu em nuvens aflitas
Formando estruturas **nebulíticas**
Quase graníticas...
A rocha foi nomeada
Por uma voz grave
Perdida na estrada
-Serás Migmatito!
Que escolha!
Que nome esquisito!
Mas decerto combina
Com a paisagem de cactos
Que erguem espinhos
Mostrando o caminho do sol.

Salvo inevitável engano
Tudo se deu no Brasileiro.

MINERAIS E A VIDA

Como ensinar?
Você já parou para pensar?
Como a Terra foi formada
E as rochas e a estrada
E os caros e raros minerais
A terra e tudo o que nela há
Tem um vínculo sem par
Com os recursos minerais
Vamos entrar em casa?
Paredes feitas de tijolos e argamassa
Toda a vida passa
E a parede fica inerte
Vamos vê-la de perto?
Um tijolo é feito de argila
As argilas são minerais
As tintas e tudo o mais
São compostas de elementos
Ti, Al, Fe, Mg que estão nos minerais
Os homens com os seus ais
Ainda não conseguem sintetizar
Tudo que a natureza
Coloca em plena beleza
E espalha pelo ar
O gesso e o concreto
São derivados de minerais
Estou certo,
Você pode acreditar
Sua geladeira, seu carro

Tem derivados de minerais não ao acaso
Fruto de pesquisa e trabalho
E neste farto baralho da vida
Que em tudo há
Surge sempre um mineral
Para tudo explicar
E os hidrocarbonetos
Os combustíveis fossilizados
Não podemos deixar de lado
São recursos minerais
Até os nossos sapatos
Dependem dos minerais
Mostro, provo e digo mais
Para a planta nascer
O solo deve ser bom
Digo isso em forte som
E mostro como ocorre
A rocha dá origem ao solo
O solo favorece a planta
O gado se alimenta
O homem usa seu couro
E você nesse sorvedouro
Escolhe um novo sapato
Sem saber direito e de fato
Como a história teve início
Mas lhe digo desde o princípio
Sem porém, sem dor, sem ais
Que tudo no planeta azul
De leste a oeste
De norte a sul
Depende dos minerais.

PROPRIEDADES DOS MINERAIS

ESCALA DE MOHS

O **Talco** é fácil de riscar
Por isso tem seu lugar
No número 1 da escala
Seguido da **Gipsita**
Que em solução precipita
E como vem logo depois
A sua dureza é 2
Calcita é um carbonato
Com três planos de clivagem
Formando, então, romboedros
Quando pura, é prisma raro
Sua dureza, com a unha não encaro
Uma vez que ela é número 3
Outro não menos raro
Em beleza brilho e cores
Fluorita se chama, sem favores
De admirá-lo não me farto
Na escala tem número 4
Apatita pode ser azul retinto
Bela gema, ou verde mar
Na escala o número 5
Fica sendo o seu lugar
Oligoclásio é abundante

Em inúmeras rochas ocorre
Com ele a cerâmica é brilhante
A sua dureza comprova
Digo, em bom som, de uma vez
Ele é o mineral número 6
Para o 7 vou relatar
Um brilho vítreo sem par
A forma piramidal
Fratuza sempre desigual
Digo melhor, conchoidal
Em várias cores ao acaso
Quartzo, citrino, ametista e prázio
Há um mineral sem igual
Com uma variedade imperial
Forma gema de rara beleza
Topázio é 8 em dureza
Coríndon fica com o 9
Chegamos quase ao final
Riscá-lo, ninguém resolve
Salvo o número 10, seu rival
Que de tão raro e brilhante
Tem um nome, **Diamante**.
Com a escala completa
Podemos agora encarar
Um mineral desconhecido
E sua dureza determinar.

NADA

O que é o nada?
Eu me pergunto
O nada será tudo?
Sei, andam juntos
Para entender
Só com alegria
O nada é tudo
Clara folia
O nada é gira
Lá em Lisboa
Aqui se tira
Música boa
Do nada
Às vezes, surge ação
Floresce, cresce
Inspiração

Quero te ver
Pelo avesso
No nada, com tudo
No Pátio do Terço
Vem ser meu fim
E eu teu começo
Vem divagar
Sem pressa de chegar
No nada mergulhar
Nadar no há

NAUSEA

(Para José Rufino)

Cai o papel
Cuspido no chão
A máscara rota
Mancha o chapéu
A cabeça pendente
Balouça pingente
Pungente ilusão

Cai a cortina
Sobre a janela
E a luz presa nela
É presente e farta
Enquanto célere
A vida passa

Abro a gaveta
Abarrotada de nada
E tudo se perde
Sem elo ou ação
A dor sangra forte
Vento do norte
No coração

A mesa flutua
Quase se torna lua
Escancarando gavetas
Dentes de sabre
Enquanto fecha... abre
Com gemidos de papel

Cai a tarde
Nua se aproxima
A memória da menina
Cujo corpo arde
Na mente, nova mente
Só presente
Guardo o passado
Mal acabado
Quase doente

Um livro ao vento
Palavras à toa
A noite chega boa
Cobrindo o céu
Neste véu, sentado só
Flutuante em dó
Divago se o instante
Não foi o nada
Que se fez cada
Minuto restante...

UM HOMEM DE BEM

(Para Edmilson Santos de Lima)

Conheço bem de perto
Um sujeito quase certo
Peca por não ser perfeito
Todavia foi re-eleito
Por méritos, força e luz
E o nosso CTG conduz
Com maestria e serenidade
Tratando todas as idades
E algumas tantas vaidades
Com uma igualdade sem par
Dando a todos assento e lugar
Como seu perfil nunca lento
Às vezes, ágil demais
Uma dupla agora faz

Que combina luz e céu
Mescla sal da vida e mel
Amizade com ternura
Determinação com brandura
Somando em serenidade
Crescendo em justeza
Trazendo ao CTG leveza
Uma pitada de beleza
E muito sonho a percorrer
Na longa estada do saber
Que a dupla se torne corrente
Sem elo mais resistente
E que sempre sejamos mais
Caminhando juntos e em paz.

ORQUÍDIA

A flor em cor
Aberta se entrega
Sem luta ou refrega
Só quer ser mulher
A flor em sabor
Se sabe tão bela
Luz plena em janela
Da vida a passar
A noite te beija
Com orvalhos brilhantes
Tuas jóias radiantes
Aos raios de sol
És frágil, és bela
Forte procella
Parcela de vida
Parceira esquecida
Em desabrochar
Luz tão pequena
Mulher tão serena
Que o sereno em segredo
Esconde os medos
E vem te beijar.

QAP

CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍNGEAS PLUTÔNICAS

Para as rochas plutônicas classificar
Os minerais vamos utilizar
Começando com o (Q) quartzo
Que é fácil de identificar
Sua dureza é sete
Não risca com canivete
Brilho de vidro sem igual
E fratura conchoidal
Os outros dois são feldspatos
Possuem dureza seis
Cada um por sua vez
Com característica peculiar
Chamada geminação
Dois indivíduos grudados
Tem o (A) K-feldspato
É a geminação Carlsbad
O outro por seu lugar
Cresce em inúmeras linhas
Muito finas e grudadinhas
Que não ocorrem ao acaso
Seu nome: (P) plagioclásio
E para nunca esquecer
A classificação é QAP

PASSA TEMPO

Tempo que passa rápido
Tempo que passa lento
Tempo que passa é vento
Soprando só por soprar

Vida que passa na brisa
Vida que passa no suor
Vida que passa na dor
É vida que passa só

Aprendi com amor
Aprendi com o pensar
Guardar a luz no olhar
Olhar a luz dos teus olhos
Navegar na vida preciso
Preciso e forte no amar

Passa tempo, onda do mar
Vai e vem devagar
Cantiga torta de trem
Terreno certo, lugar
Temor de voltar
E novamente errar
Passa tempo por passar

PAZ AO VOLANTE

Não corra
Que a vida
É precisa
E precisa de ti.
Ao volante
Não se encante
Com o motor
Não ultrapasse
O sinal amarelo
Espere e ganhe
Tempo
Sempre atento
Faça uma prece
Coloque a energia
Do pensamento
Em cada momento
Da vida corrida
Incontida

Que passa e passa
Despercebida
Qual raio que cai
Qual noite que vai
Sangrando ... partida
Espera do tempo
O que o tempo dá
A paz e a leveza
De saber esperar
Aprende com a Mãe
Que espera em paz
Aprende com a vida
Espera rapaz!
O tempo é fugaz
Embriaga ou acalma
Faz na tua alma
Um tempo de paz!

PIPA

Para papel
De voar
O céu ganhar
Pipa pilantra
Me encanta
Singrando o ar
Qualquer dia
Em alegria
Chegarei lá
De carona
Ao som
Bom
De sanfona
Rufiona
De Luiz
Que diz
Tempo de plantar
Enxada no chão
Paz de algodão
Branco... branquear
Franco o olhar

Sertão seco
Na rua
O beco
É sertão
Sem o ser
Passa neblina
Veloz menina
Chuva fina
Ferindo o ar
Aglhas de água
Gotas molhadas
Nas tardes sem sol
Sobe papel de pipa
Ao vento infinito
Tremendo e aflita
Lança, lancinante grito
No teu rabear
Brasil é preciso mudar!
Com força e atenção
Investindo em EDUCAÇÃO!

REPOUSAR

Não é despedida
É até breve
Um anjo vira em teu socorro
E teu transporte será a luz
Encontrarás paz e harmonia
E deixarás lembranças ternas
Serás sempre querida
Pelo que és, força e vida
Teu caminho será de amor
E a dor cessará
A luz reinará de pronto
Quando a matéria inerte
Repousar ...
E serás energia
Como sempre foste
Serás o sabor do vento no rosto
A doçura de uma lágrima
A beleza de um sorriso

Serás eterna!
Em nosso pensamento
Uma força maior
Terá teu nome
Uma lembrança
Com amor e saudade
Uma vontade de reencontro
Um prato sem desespero
Uma despedida suave
A vida continuará através dos tempos
E seguirás teu caminho
Amparada e amada
Como filha de Deus
E nossa irmã querida
Que a paz do Cristo se faça presente
Como tua doce lembrança sempre será
Uma mensagem de força em nossas mentes

VERTENTE

Ao ver-te
Me vejo
É certo
E quero
Sempre de perto
Te ver
Ao alcance da mão

Ao ter-te
Vivo ilusão
Do sabor raro
Do amor
E bebo ébrio
O calor
Que brota
Pleno e paixão
Sou teu
És minha
E a canção
Água marinha
Escorrendo
Ao brilho de um sol
Dizendo com atenção
Te entrego meu coração.

ROSA DE LIMA RAMOS MARIANO.

Flor que irradia
Luz que perfuma
Brilho sem par
Empresta ao ar
Beleza e calor
Leve ao sabor
Da brisa que soa
A flor é tão boa
Sendo pura mulher
Na delicadeza
Não guarda espinhos
E no meu caminho
É sempre bem-me-quer
Na arte da vida
Ensina com esmero
E o seu tempero

Tem gosto de amar
Guarda um matreiro
Sorrir que fascina
A minha menina
De idade nova esta
Na flor da alegria
Carrega a poesia
Que espalho no ar
E junta em carinhos
Os filhos caminhos
Estradas do amar
És Rosa e presente
Lima de amolar
Ramos de abraços
Mariano eu faço
Meu canto... te amar.

SOLIDÃO

A casa é grande
A vida pequena
Luz nublada, amena
E o tempo passa
No silêncio sepulcral
O tic do relógio
Lembra meu martelo
Nos campos, na Geologia
Já se faz dia
O barulho cresce
O monstro cidade acorda
Sem pressa, todavia acorda
A falta que sinto
É mais que de mim
Sendo do meu pedaço melhor
Tem cheiro de jasmim
Um gosto amargo, estar só
A cor de carmim
A solidão aperta o passo
Chega p'ra ficar
Semeado seus escolhos
Enche de água meu olhar.

TEMPO - O GEOLÓGICO

Em milhões de anos conto
O canto passando certo
E posso dizer de perto
Esse passado está pronto
De tantos milhões os tontos
Pensam que sou Brasileiro
Digo sem rancor e em paz
Acredito que sou mais
Da floresta tenho a nome
E muito antes do Homem
Já residia por lá
Sou o velho Transamazônico
Dois G.a e coisa e tal
Nunca me sinto mal
Com a juventude que acende
E brota tão de repente
Magmas em graníticos ais
Na minha época fui mais
E quem sabe irei voltar
Pois acredito no vento
E sou amigo do tempo
Que é louca roda a girar.

TERRA DIVIDIDA

A terra sofrida
Encontra-se
Medida
Entre Céu e vida
Uma em pressa, passa
O outro fica e muda
Em nuances variadas
Ocasos esmerados
Do astro maior
A cada dia
Renovados
A divisão há
Em todo o lugar
Na Terra mãe
No pálido ar
Na gota que brilha
Na pétala de flor
No amor que sangra
Quando singra em calor
E passa...tempo
Sem tempo passar
E fica lento
Dividindo o que há
A luz da divisão
É a equação
Do sempre doar
Dar-se e se dar

Sem espera
Sem a pressa do tempo
Que vai devagar
Divisão, céu e terra
Terra e mar
Vida e ar
Das nuvens pras telhas
Mergulhar....

TIRO CERTO

O tiro certo
Do policial errado
Passou pro outro lado
Um irmão pequeno
Na noite em sereno
O erro tão grave
Nos olhos trave
Não vista ou sentida
A mãe perdida
Clama justiça
A mídia atira
Enquanto é notícia
O tempo passa
A vida escorre
A polícia corre
Atirando a esmo
O cidadão, o mesmo
Sofre novamente
Mais um inocente
Viaja no descaso
A mídia faz caso
Mas logo se cala
Outro escândalo
Mais alto fala
E o Brasil segue torto
Como caminhos de morro
Como quem pede socorro

Sem poder gritar
Será pesadelo?
Onde o medo está?
Dentro do cidadão
Vive, cresce a ilusão
Minha vez vai chegar?!
E a polícia sem preparação
Prepara uma ação
Que pode te encontrar
E trocar teu caminho
De trabalhador honesto
Ao bandido certo
Que deve acertar
E o país segue solto
Com falta de ação
Que brinde os jovens
Com educação
A marginalia cresce
E no Brasil que floresce
Encarando o mundo
Não se investe em um fundo
Que brota luz em ação
Esquecemos sempre da EDUCAÇÃO.

RECICLAR

Teu lixo
Pode ser luxo
Nas mãos hábeis, artesãs
Pode ser alimento
Para o rebento
Sem manhã
Pode ser escola
Para quem agora
Só recebe cola
Pode ser luz
Que conduz
Ao caminho novo
Pode te fazer mais povo
Sem poluir tanto
Pode enxugar prantos
Salvar rios e riachos

Reciclar é solução
Plástico, papel, papelão
Não é difícil
É opção
A natureza mais limpa
O ar mais puro
O céu mais azul
Um futuro mais belo
Em exemplos singelos
Podem brotar
Se decidires e insistires
Que se faz mister, Reciclar

SERÁ POR TI

(Para Luís Manoel Siqueira)

Li com esmero
Gostei do Tempero
Do livro Luís
Luz no sertão
Que só e então
Ser em perdão
Água no cristalino
Sonho de menino
Homem da cidade
Escutando sereias
Encarnadas em gibão
Sem cavalo veloz
Cantando ilusão
De um mundo melhor
Água vertendo sertão
Que renasce verde
Esmeralda ao sol
Meio dia
Meia alegria não basta
O espinho afasta
A amor aproxima
O riacho seco ensina
A sina...esperar
E o homem em paz
Sabe mais e melhor
Quer ser sertão
Para não ser tão só.

NORDESTINADO

(Para Mufula)

Uma voz grave
Corta o ar em fatias
Do violão harmonias
Brotam em tons desiguais
O mundo esquece os ais
E para um momento em paz
E quer beber sempre mais
Nesta fonte segura
Enquanto a vida perambula
Nas cordas do violão
A história se faz canção
E o tempo passa lento
Até mesmo o vento para
E escuta o som
Brasileiro, nordestinado, bom
E fica sentado em devaneio
Esquecendo por que veio
Lembrado que deve ir
Levar a música serena
Fazer a tristeza amena
E a dor... até sorrir

PEIXE DE PEDRA

Peixe de pedra
Me conta e encanta
A história do teu nadar
Como foste parar
No calcário fino?
Esse claro limo
Ficaste no tempo preso
Ileso, quase perfeito
Contando do tempo
Em milhões de anos
Em inúmeros enganos
Foste escolhido...eleito

Peixe de pedra
Parado, aprisionado
Em calcário lacrado
Presente do tempo
O senhor atento
Que tudo relata
Ou resultado da vida ingrata
E até nada fácil
Do tempo...Cretáceo

FORROFIAR

(Para Isnaldo Jr.)

Na viola ligeiro
O canto matreiro
O passo certo
Cortando o ar
Em tons e sons
De um forrofiar
Fiando as histórias
Contadas em poesia
Com tanta alegria
Que é gargalhar
O som produzido
Escorre tranqüilo
E a vida é brilho
E é para brilhar
A tarde anoitece
E a música permanece
Embriagando o ar

SOBRE O BEM

Fazer o bem
Bem fazer
Leveza ter
O etéreo ser
Que é pó de estrelas
E sempre vê-las
Ao amanhecer
Em cada volta
Aprender
Aprender
O bem querer
Fazendo ao próximo
Como se a si fosse
Levando a vida
Sempre mais doce
No bem maior
Há o amor
Aquele perfume
Que se esconde em flor
Aquele sol do entardecer
Espetáculo!
Até cego vê

Sentir a vida
Como uma brisa
Que passa e alisa
E volta a passar
Crescer no bem
Compreender o amor
Que nos é mostrado
Em luz e calor
Nas oportunidades
Nas ruas da cidade
No nosso lar
O poder ajudar
O prazer de se dar
Sem retribuição
Salvo a ação
O bem sem contemplação
Que alimenta o coração
Fazer o bem
Bem o fazer
Pra ser melhor
Melhor ser
E assim...crescer.